

Revista **a** EVOLUÇÃO



Memórias Literárias

- 5
- 9
- 11
- 15
- 17
- 21
- 23
- 25
- 27
- 29
- 33
- 37
- 41

CE
Lite
comun
corações
entrecruza
certeza, irão

PREFÁCIO

fascinante.
Suassuna

Transformar a vida em literatura... leitoras e leitores, co
experiência de viver, como nos diz Suassuna. A
Vamos mergulhar nessas histórias? É pr
da obra que agora se apresenta. Um convite
As histórias aqui registradas esta
num lugar muito especial e foco de estudos guard
antiguidade – a memória.

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

CEU ÁGUA AZUL



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 52 - Maio de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Andressa Talita de Lara

Antônio Evaristo

Daniela da Silva Souza Santos

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Fernanda Jaquelina Irineu Holanda

Janaina Pereira de Souza

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Letícia Zuza de Lima Cabral

Luciana Pereira dos Santos Martins

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida da Silva

Maria de Lourdes Ferreira da Silva

Maria Gilma do Nascimento Azevedo

Marilena Wackler

Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo

Monika Shinkarenko

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Sabino Lázaro Argentino

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Simone de Cássia Casemiro Bremecker

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 52 (mai. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 206 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.52

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

**11 DESTAQUE
MEMÓRIAS LITERÁRIAS****14 POIESIS**

J. Witon

ARTIGOS

1. A INSTRUÇÃO COGNITIVA E O CONHECIMENTO DURANTE O INÍCIO DA LINGUAGEM ESCRITA ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS	15
2. OS ALUNOS DE EJA E AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS ANDRESSA TALITA DE LARA	23
3. A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO ANTÔNIO EVARISTO	31
4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	39
5. A RELEVÂNCIA DA SEGURANÇA E CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO DESDE A INFÂNCIA DINAH LUISA DA SILVA	45
6. REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO DAS ARTES ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	53
7. OS ANOS INICIAIS E AS EXPERIÊNCIAS DE LINGUAGEM ESTER DE PAULA OLIVEIRA	59
8. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DA CULTURA INDÍGENA FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	65
9. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MOTRICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAÍNA PEREIRA DE SOUZA	71
10. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO E DA SUPERVISÃO ESCOLAR JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	77
11. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O DESEMPENHO EM MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL	85
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS	93
13. NEUROCIÊNCIA, ORALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS	105
14. REGGIO EMILIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARCELA RODRIGUES PIMENTEL	111
15. A GESTÃO ESCOLAR E O PROCESSO DEMOCRÁTICO E PARTICIPATIVO MARIA APARECIDA DA SILVA	117
16. A LUDICIDADE E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NAS CRIANÇAS MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	123
17. DIVERSIDADES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	133
18. LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOCENTE MARILENA WACKLER	141
19. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ÁGUA MONIK DE CÁSSIA SENA DE ALMEIDA MORELO	151
20. O TEA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MONIKA SHINKARENKO	159
21. NEUROLINGUÍSTICA: UMA INTERSEÇÃO ENTRE NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	165
22. O IMPACTO DO ESTILO DE LIDERANÇA OPTADO PELO GESTOR ESCOLAR NA GESTÃO DA ESCOLA SABINO LÁZARO ARGENTINO	171
23. RELAÇÕES AFETIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR RELACIONADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA SIDNEIA VIANA	183
24. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA TEA SILEUSA SOARES DA SILVA	191
25. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO UNIVERSO SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	199



A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA COMO DISCIPLINA NOS PROGRAMAS CURRICULARES DAS ESCOLAS DO ENSINO PRIMÁRIO

ANTÔNIO EVARISTO¹

RESUMO

teracia financeira como disciplina nos programas curriculares das escolas do ensino primário, pelo facto de que, a literacia financeira seja considerada como a capacidade de entender e usar várias habilidades financeiras, desde a gestão pessoal, orçamento mensal e possibilidades de investimento auxiliando assim na forma de como as pessoas devem usar seus recursos evitando a tão estrondosa irresponsabilidade financeira e se achar um equilíbrio entre as receitas e as despesas. E quanto mais cedo as crianças e adolescentes se familiarizarem com este assunto, mais eficaz será sua mudança de comportamento, perante suas aquisições de produtos e serviços mesmo quando for um adulto pois, a consciencialização sobre a literacia financeira para além de criar equilíbrio entre as receitas e as despesas combate o endividamento desnecessário, cultiva a ideia da importância de economizar e gastar menos do que se ganha. A metodologia aplicada foi através de pesquisa bibliográfica, por via da busca de diferentes livros, dissertações, monografias, teses, revistas e brochuras, entre outras, que tenham aderência com o tema em abordagem. Ao longo da busca de informações sobre o tema, vários autores afirmam a importância da inserção da literacia financeira como disciplina nos programas curriculares das escolas do ensino primário, de modo que as crianças e adolescentes possam compreender desde cedo a importância do gerenciamento dos seus recursos financeiros, bem como a necessidade de reservar parte destes para eventualidades. A literacia financeira ensina à criança e adolescente sobre como saber planificar suas finanças para se tornar um adulto mais responsável e consciente financeiramente.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Educação Financeira; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Desde que o homem passou a viver em sociedade, surgiram os comércios, para que os indivíduos, pudessem comprar alimentos, vestuários e o que mais fosse necessário, para sua sobrevivência e de sua família, porém com o decorrer da evolução das sociedades, o que antes era um acto de sobrevivência, foi avançando para o acto de mostrar o que se pode

possuir, e com cada vez mais a evolução tecnológica, essa vontade de possuir, ou até mesmo mostrar que possui algo melhor, o que era apenas consumo, desencadeou um consumismo desenfreado, que muitas vezes acaba gerando dívidas desnecessárias pelo que, se torna imperioso investir na literacia financeira como uma ferramenta que visa melhorar a capacidade de decisão e de escolha de produtos

¹ Licenciado em Sociologia pela Universidade Agostinho Neto, UAN, Faculdade de Ciências Sociais, FCS. Mestre em Governação e Gestão Local, pela Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, na UAN.. Cursando Doutoramento em Ciências Sociais na especialidade de Sociologia na Universidade Agostinho Neto, UAN. Deputado da Assembleia Nacional da República de Angola, pesquisador nas áreas de sociologia, empreendedorismo e das pequenas e médias empresas. É empresário escritor e palestrante.

financeiros por parte dos consumidores, contribuindo desta forma para a melhoria do seu bem-estar financeiro e quanto mais cedo ela for ensinada melhor para o indivíduo. Daí a necessidade de se inserir a literacia financeira como disciplina nos programas curriculares das escolas do ensino primário de modo a permitir que as crianças e adolescentes adquiram e desenvolvam conhecimentos e capacidades fundamentais para as decisões que, no presente e no futuro, tenham que tomar sobre as suas finanças pessoais, habilitando-os como consumidores, e concretamente como consumidores de produtos e serviços financeiros, a lidar com a crescente complexidade dos contextos e instrumentos financeiros. Tal como afirma Hogarth (2002), literacia financeira fornece os conhecimentos básicos de gestão do rendimento, tais como poupar, fazer um orçamento mensal, investir, segurar e acautelar-se face a situações imprevistas. Para Orton (2007), literacia financeira:

Refere-se à capacidade de ler, analisar e comunicar sobre as condições financeiras pessoais que afectam o bem-estar a nível material. Inclui a capacidade de discernir sobre decisões financeiras, discutir sobre dinheiro e assuntos financeiros, planear para o futuro e responder de forma competente às várias etapas e acontecimentos da vida que afectam as decisões financeiras, incluindo acontecimentos da economia em geral (p.37).

Neste contexto, pode-se considerar a literacia financeira como um conceito amplo que engloba a compreensão da economia e a forma como as decisões das famílias são afectadas pelas circunstâncias e as condições económicas. A inserção da literacia financeira como disciplina numa grelha curricular do ensino primário ajuda a ampliar a compreensão e o conhecimento a respeito das operações financeiras e as escolhas de consumo estabelecendo uma base sólida para o futuro financeiro das crianças e adolescentes. Será em torno da necessidade da inserção da literacia financeira como disciplina nos programas curriculares das escolas do ensino primário que o presente artigo estará se debruçando.

LITERACIA FINANCEIRA

Para melhor compreensão do que seja literacia financeira deve-se conhecer o que são finanças. De acordo com Gitman (2010), “finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais (p. 3)”. E a literacia financeira “é a capacidade de uso de habilidades na tomada de decisões sobre quais investimentos podem maximizar a riqueza e melhorar suas finanças (Gitman, 2010, p. 171)”. Para (Van Rooij, Lusardi, & Alessie, 2011), a literacia financeira influencia o comportamento financeiro dos indivíduos. Daí que, cada vez mais são desenvolvidas estratégias e medidas, não só a nível nacional como internacional, no sentido de aumentar o nível de literacia financeira da população. E uma dessas medidas passa justamente pela inserção da literacia financeira como disciplina nos programas escolares e quanto mais cedo for ensinada à criança e o adolescente, melhor. A literacia financeira constitui um amplo campo de investigação que mobiliza saberes, habilidades, competências, crenças e concepções envolvendo diferentes áreas do conhecimento humano, como a Matemática, a Política, a Economia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia, a Ética, dentre outras (Van Rooij, Lusardi, & Alessie, 2011). Para a OCDE (2005), literacia financeira:

(...) é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos, e então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adoptar outras acções que melhorem o seu bem-estar (p. 202).

Neste contexto, a literacia financeira torna-se num instrumento que capacita os indivíduos quanto a sua renda, planificação financeira, orçamento, consumo, poupança e investimentos, todos de forma responsável, no

qual propicia um desenvolvimento individual e social. Ela permite igualmente que o indivíduo tome decisões mais assertivas e de forma racional, buscando um planejamento financeiro, para que realize seus sonhos e objetivos e compreenda de que maneira será possível obter recursos para se alcançar os objetivos traçados. Literacia financeira permite que o indivíduo saiba o que fazer com o pouco que se ganha, e até mesmo buscar outras maneiras para aumentar a renda familiar, e com isso poder investir, e buscar mais conhecimentos sobre investimentos. Ela surge como um instrumento de mudanças de hábitos em relação à forma com que as pessoas tratam o dinheiro e como ferramenta com uma gama de conhecimentos, possibilitando o aprendizado de mecanismos capazes de multiplicar a renda, realizando investimentos mais rentáveis.

Para Cerbasi (2006), a falta de literacia financeira pode gerar problemas com consumismo excessivo o que muitas das vezes acaba gerando problemas financeiros e leva a família a passar por crises, brigas e tensões.

Certas pessoas que vivenciaram problemas semelhantes na infância, dão grande ou demasiado valor ao dinheiro e à riqueza na vida adulta; outras caminham na direção oposta, transformando-se em grandes gastadores, comprando tudo o que podem, assumindo uma vida exatamente oposta à dos pais (Frankenberg, 1999, p. 35).

É nesta vertente em que os pais devem trabalhar com os filhos sobre equilibrando ensinamentos sobre o dinheiro e os valores humanos e escola trabalhar sobre literacia financeira como tema transversal. Deste modo, a criança deve ser instruída ou educada a partir de casa pelos pais sobre a importância do dinheiro de maneira a não se tornar num comprador impulsivo. E a posterior, a escola devia igualmente dar seguimento trabalhando sobre literacia financeira como tema transversal uma vez que, a questão da literacia financeira está ligada ao futuro da criança.

IMPORTÂNCIA DA LITERACIA FINANCEIRA

A literacia financeira capacita as pessoas para tomarem decisões informadas e inteligentes. Isso inclui decisões sobre como poupar, investir, fazer empréstimos, pagar dívidas, ou até mesmo planejar a reforma. Quando as pessoas entendem os conceitos financeiros, são menos propensas a tomar decisões impulsivas e estão mais aptas a fazer escolhas que beneficiem a sua situação financeira a longo prazo. Existe claramente uma relação positiva entre o nível de alfabetização financeira e a utilização responsável do crédito, contribuindo para prevenir o endividamento excessivo das famílias.

Segundo Santos (2009), é necessário focar a atenção, não só na proteção dos consumidores, mas também no desenvolvimento da literacia financeira dos mesmos. Nesta conformidade, a compreensão dos conceitos financeiros contribui para uma melhor gestão das finanças pessoais, permitindo que as pessoas estejam, de um modo geral, mais bem preparadas para emergências financeiras. A literacia financeira contribui, ainda, para a proteção contra fraudes financeiras. Quando as pessoas entendem os princípios financeiros básicos são menos suscetíveis a serem enganadas e mais facilmente reconhecem esquemas fraudulentos. Uma situação financeira saudável ajuda a aumentar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas e contribui para uma economia mais forte e estável.

Para (Kozup & Hogarth, 2008), referem que a eficácia da literacia financeira depende de alguns factores, como por exemplo: o acesso à informação, a educação financeira, o papel da política, a avaliação das melhores práticas e o aconselhamento financeiro. O que significa dizer que, as decisões financeiras dos indivíduos geram consequências não só a nível pessoal, como na sociedade onde estão inseridos. Daí que, esperam-se dos indivíduos uma relação positiva entre o nível de literacia financeira destes e as suas decisões de investimento.

Gitman (2010), afirmam que, as escolas deveriam preparar os alunos para melhorar a literacia financeira, bem como incentivar os pais a transmitir princípios financeiros aos mesmos, num contexto de socialização. Neste contexto, a literacia financeira devia ser uma exigência na educação em colégios e universidades visto que, a literacia financeira permite aos indivíduos estarem mais preparados e serem capazes de lidar com possíveis emergências financeiras.

A falta de informação e de compreensão de conceitos financeiros essenciais potencia o acesso desigual a oportunidades financeiras, limita o acesso ao crédito, pode ter um impacto significativo na educação das gerações futuras, dificulta a existência de uma rede de segurança adequada e aumenta a vulnerabilidade a golpes financeiros. Para reduzir a desigualdade neste vector é fundamental investir em programas de educação financeira acessíveis, eficazes e de larga escala, que capacitem as pessoas para tomar decisões financeiras informadas (Olivieri, 2013, p. 3).

Face às abordagens dos teóricos acima citados podemos afirmar que a literacia financeira é mais do que apenas um conjunto de competências, é uma ferramenta poderosa que ajuda os indivíduos a tomar controlo das suas vidas financeiras e a construir um futuro mais seguro. Ajuda a evitar fraudes e armadilhas e abre portas a oportunidades de crescimento económico pessoal. Além disso, a literacia financeira desempenha um papel crucial na redução da desigualdade, permitindo que mais pessoas tenham acesso a mais oportunidades. Investir na literacia financeira é investir no futuro. Tanto a nível individual como coletivo. À medida que continuamos a promover e priorizar a literacia financeira estamos a construir um caminho para uma sociedade financeiramente mais equitativa, segura e próspera.

LITERACIA FINANCEIRA NA ESCOLA

Refletir sobre a importância de preparar cidadãos para a vida, agindo de forma adequada, saudável e com responsabilidade diante de situações relacionadas com a educação financeira, torna-se imprescindível para que a

construção do conhecimento leve em linha de conta o meio em que o sujeito está inserido. Analisar a inclusão da literacia financeira no ensino, de maneira que possibilite relacionar os conteúdos curriculares com situações do quotidiano do aluno, poderá ser uma alternativa na busca de uma aprendizagem significativa no que se refere a considerar o aluno como um ser total e não isolado do mundo em que vive. Em síntese, nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito activo que, em sua relação com o mundo, com o seu objecto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. Tal como afirma Rego (1999), “o conhecimento envolve sempre um fazer, um actuar do homem (p. 98).” Concordamos com a autora, quando afirma que “conhecer” envolve “um fazer”, um actuar do ser humano, pois considera-se impossível exercer o papel de educadores desconsiderando a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Freire (2006), lembra “o homem como um ser de relações [...] descobre que não só está na realidade, mas também que está com ela. Realidade que é objectiva, independente dele, possível de ser reconhecida e com a qual se relaciona” (p. 62). O que significa que, possuir discernimento é uma conotação puramente humana, que guarda em si a sua pluralidade, criticidade, consequência e temporalidade. Pelo que, deve-se considerar o meio em que o indivíduo está inserido, as suas ideologias, a forma como faz a leitura do seu “mundo”, o compromisso de que nos fala Freire (2006), de sermos capazes de ver o homem na sua totalidade, no seu fazer-acção reflexão. Esse compromisso remete-nos para além da simples constatação. É preciso ter uma vontade de intervir no processo de aprendizagem do aluno, procurando, na acção conjunta, actividades que propiciem esse fazer-acção-reflexão. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) é uma organização internacional composta por 34

países e promove políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social ao redor do mundo. Sua recomendação quanto à literacia financeira é que o tema comece ser abordado o mais cedo possível nas escolas visto que, a literacia financeira providencia e contribui para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A educação financeira revela-se um instrumento necessário para preparar as pessoas para os desafios do complexo mundo financeiro que hoje se apresenta. Diante da diversidade de ofertas inerentes ao estágio actual dos mercados e da crescente inclusão de pessoas com maior capacidade financeira, é necessário um esforço para que essas pessoas ampliem cada vez mais suas informações sobre gestão do dinheiro, de modo a permitir planejamento e tomada de decisões adequados às suas reais necessidades. (Santos, 2009, p. 2)

Nesto contexto, as escolas devem desenvolver programas que permitam a inserção da literacia financeira de modo a preparar as futuras gerações para desenvolver nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas uma vez que, cidadãos instruídos em literacia financeira, estarão mais bem preparados para tomar as decisões a cada situação de seu dia-a-dia.

LITERACIA FINANCEIRA NA MATRIZ CURRICULAR DAS ESCOLAS

A melhor forma de incentivar a conscientização de aprender sobre literacia financeira é através das escolas, pois quanto mais cedo se aprende a lidar com seus gastos, mais rápido o indivíduo cria o hábito de planificar suas finanças, o que lhe proporciona um melhor relacionamento com o dinheiro quando adulto, formando assim um adulto consciente

financeiramente. Segundo Olivieri (2013), a literacia financeira deve ser abordada nas escolas, sendo necessário ensinar as crianças como o dinheiro circula, a importância de investimentos como a poupança, a segurança dos

pagamentos e como tudo isso auxilia na geração de empregos e crescimento econômico de um país. Neste contexto, torna-se uma responsabilidade social, trabalhar sobre a gestão financeira nas escolas.

A importância da disciplina de literacia financeira está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças, a contribuição mais importante da literacia financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras (D'AQUINO, 2008).

Com este pensamento de implementação de literacia Financeira nas escolas, motivou o Ministério da Educação angolano e a Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) assinarem, em Luanda, em 07 de Junho de 2019, um protocolo de cooperação para a introdução de conteúdos de literacia financeira no sistema de ensino angolano, a partir do ano de 2022 (Jornal 24 Horas, 2019). Com este memorando, Angola começou a inserir os conteúdos de literacia financeira a serem ministrados e que poderão ser trabalhados de uma forma transversal em todas as disciplinas curriculares.

A inserção da literacia financeira como nos currículos escolares tem um impacto positivo para as crianças e jovens, pois eles começam a desenvolver um senso mais crítico na hora de gastar suas economias. O conhecimento sobre finanças também pode ser buscado por meio de cursos, livros, palestras, consultoria com especialistas e programas educativos. Tal como afirma Torton (2007), "o combate à pobreza passa pela educação, assim como o combate ao endividamento (p. 101)." Neste contexto, torna-se imperioso a implementação de projectos de Políticas Públicas, voltados à literacia financeira, que promovam a conscientização de gerenciamento financeiro, principalmente na formação de crianças e jovens, para que se tornem adultos com melhores esclarecimentos financeiros e com isso melhorem sua qualidade de vida.

A INSERÇÃO DA LITERACIA FINANCEIRA NAS ESCOLAS ANGOLANAS

Se recuarmos até 2008, há evidências que indicam que a falta de conhecimento e competências financeiras contribuíram para a crise financeira mundial da época. Esta crise, revelou que a promoção da literacia financeira é um importante complemento à regulação e supervisão do sistema financeiro.

Desde então, a temática referente à capacidade de ler, interpretar, gerir e comunicar sobre a condição financeira pessoal, e a forma como esta afecta o seu bem-estar tem sido amplamente discutido em fóruns internacionais, inclusive no 3.º Encontro sobre Inclusão e Formação Financeira dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa, realizado em 2017, onde os bancos centrais lusófonos celebraram com a Aliança para a Inclusão Financeira um protocolo para a promoção da inclusão e da formação financeira, reforçando a mensagem de que cidadãos mais informados conhecem os seus direitos e deveres tendendo a ser clientes mais exigentes (Bungo, 2020, P. 2).

Ainda de acordo com Bungo (2020), os resultados do Inquérito sobre a Capacidade e Inclusão Financeira da população Angolana, indicam que, em média, o nível de percepção de conceitos financeiros básicos pelos adultos angolanos é baixo (19ª posição) em relação aos 21 países relatados no estudo do Banco Mundial, sendo que os jovens apresentam um índice de literacia abaixo da média, o que reforça a necessidade de actuar na vertente educativa (Bungo, 2020). Foi pois, em virtude desta preocupação que surge a necessidade de autoridades de supervisão financeira Angolanas pensarem na inserção da literacia financeira como uma disciplina transversal nas escolas sobretudo no subsistema do ensino primário. Assim, começou-se a efectuar esforços, elaborando iniciativas de divulgação de informação e formação financeira, incluindo o fortalecimento do Programa Nacional de Educação Financeira, que integra não só a literacia financeira nas escolas, onde as crianças e jovens adquirem a capacidade de elaborar e gerir o orçamento familiar, mas também a

divulgação de mensagens através de estações públicas de rádio e televisão, portais de informação e redes sociais, por forma a alcançar uma parte significativa da população e incrementar o índice de literacia e capacidade financeira da população. Segundo o Jornal Angola 24 Horas, publicado em 07 de Junho de 2019 (Sexta-Feira), anuncia a inserção de conteúdos de literacia financeira no ensino a partir de 2022, a fim de munir os estudantes de matérias sobre melhor gestão das finanças pessoais e patrimoniais.

Dentro dos conteúdos a serem ministrados, poderão ser trabalhados de uma forma transversal em todas as disciplinas curriculares temas como: a intermediação financeira, a gestão financeira, a proteção de pessoas e bens, acautelar o futuro através de esquemas de proteção social complementar, todas essas matérias vão passar a ser ministradas as crianças desde tenra idade (Jornal 24 Horas, 2019, 13:32).

Com a inserção dos conteúdos de literacia financeira nos manuais do currículo do ensino angolano a partir de 2022, Angola passou a reforçar a literacia financeira para que todos percebam a importância de bem gerir as finanças que se tenha. A inclusão de conteúdos financeiros no sistema de ensino angolano compreende duas etapas, sendo que a primeira vai de 2018 a 2021, preparação das condições "didáctico pedagógicas", e 2022 a 2025, com a "implementação faseada dos conteúdos".

Para Bungo (2020), incrementar o índice de literacia e capacidade financeira é contribuir para uma maior aproximação entre os cidadãos e o sistema financeiro formal. Este é o desafio primordial para o futuro e que apela à atenção dos decisores nacionais para moldar um futuro inclusivo a nível económico e social. Nesta conformidade, a literacia financeira é vista como parte integrante da inclusão financeira, é um importante complemento para a estabilidade e desenvolvimento económico e social. É um importante instrumento para moldar um futuro inclusivo.

IMPACTO DA LITERACIA FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS

A tomada de decisão é o processo pelo qual escolhemos entre diferentes alternativas possíveis. Ela ocorre quando enfrentamos uma situação que requer uma escolha, seja no âmbito pessoal ou profissional. Consiste na escolha dentre as alternativas possíveis, ou seja, opções já pré-existentes e as consequências advindas dela podem afectar directa ou indirectamente gerando ou oportunidades. Em literacia financeira, Van Rooij et al. (2011), refere que o processo de tomada de decisão se baseia em dois aspetos: por um lado, uma análise objectiva do investimento e possíveis resultados feita pelos investidores; por outro lado, uma análise do ponto de vista subjectivo do investidor. Em vários casos as decisões financeiras, como por exemplo, os investimentos, envolvem riscos. O risco e a incerteza baseiam-se em factores emocionais e psicológicos e são percebidos de forma subjectiva, tendo influência na tomada de decisão. De acordo com o autor, o risco existe devido à incerteza de que os custos de um determinado investimento serão compensados e se atingirá o lucro. Afirma também que as decisões de investimento devem ser bem analisadas e compreendidas pelos investidores, sendo que estes não podem tomar este tipo de decisões sem as ponderar, visto que uma decisão errada pode levar a sérias consequências. De acordo com Van Rooij et al. (2011), a literacia financeira afecta a tomada de decisões financeiras dos indivíduos.

Neste sentido, o bom comportamento financeiro dos indivíduos está intimamente relacionado de forma positiva com elevados níveis de conhecimento financeiro dos mesmos, sendo que as más decisões financeiras resultam, muitas vezes, da falta de literacia financeira dos indivíduos na tomada de decisões. Daí, a necessidade de se instruir sobre a literacia financeira e se desde tenra idade, melhor. Tal como assegura Hogarth (2002), a aprendizagem de matérias sobre finanças através da escola está relacionado com melhorias significativas no comportamento financeiro.

Estudos realizados não só nos EUA mas também na Europa, apontam que quanto mais capacidades a nível de cálculo e literacia financeira os indivíduos tiverem, maior será a sua tendência a participar nos mercados financeiros e no investimento na bolsa (Kozup & Hogarth, 2008). Mas se olharmos para os indivíduos com baixa literacia financeira logo, apercebemo-nos de que são os mais propensos a envolverem-se em comportamentos de elevados custos como endividamento. O conhecimento financeiro influencia fortemente a tomada de decisões financeiras.

Ao passo que, a falta de literacia financeira conduz, muitas vezes, os indivíduos a tomarem decisões financeiras erradas.

A literacia financeira está relacionada positivamente com os empréstimos, poupanças e decisões de investimento dos indivíduos, não só durante a sua vida enquanto trabalhadores, mas também quando estes atingem a reforma. Além disso, está ligada a um maior planeamento da reforma e maior acumulação de riqueza para a reforma (Kozup & Hogarth, 2008, p. 53).

Assim, a literacia financeira permite às pessoas planificar mais e melhor, sentindo-se mais seguras na sua reforma a nível financeiro. A literacia financeira desempenha um papel crucial na tomada de decisões financeiras uma vez que, refere-se à capacidade das pessoas de compreenderem conceitos financeiros básicos e aplicá-los nas suas vidas diárias. A forma como cada um gasta o seu dinheiro com bens e serviços muitas vezes até com o desnecessário, indica o nível de literacia financeira deste indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literacia Financeira parte integrante da Inclusão Financeira é um importante complemento para a estabilidade e desenvolvimento económico e social. É um importante instrumento para moldar um futuro inclusivo. Com a inserção dos conteúdos de literacia financeira nos manuais do currículo do ensino angolano a partir de 2022, Angola passou a reforçar a literacia financeira para que todos

percebam a importância de bem gerir as finanças que se tenha. A inclusão de conteúdos financeiros no sistema de ensino angolano compreende duas etapas, sendo que a primeira vai de 2018 a 2021, preparação das condições didáctico pedagógicas, e 2022 a 2025, com a implementação faseada dos conteúdos. Tendo em consideração a importância que a literacia financeira desempenha para uma gestão financeira consciente e responsável urge a necessidade de a mesma ser inserida nas escolas de que seus conteúdos sejam trabalhados como temas transversal em todas as disciplinas. Dentro dos conteúdos a serem ministrados, poderão ser trabalhados temas como: a intermediação financeira, a gestão financeira, a proteção de pessoas e bens, acautelar o futuro através de esquemas de proteção social complementar, todas essas matérias vão passar a ser ministradas as crianças desde tenra idade.

As autoridades de supervisão financeira Angolanas têm vindo a efectuar esforços, elaborando iniciativas de divulgação de informação e formação financeira, incluindo o fortalecimento do Programa Nacional de Educação Financeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUNGO, A. **Incentivar a inclusão financeira é desenvolver métodos de reforço da sua literacia, promovendo um futuro social e economicamente inclusivo.** . publicado em 16 dez 2020. Disponível em: . Acesso em: 22/05/2024, 2020.
- CERBASI, G. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos.** São Paulo: Editora Gente, 2006.
- D'AQUINO, C. **Educação financeira: como educar seus filhos.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro.** 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- FREIRE, P. **A Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 2006.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira:** Pearson, 2010.
- HOGARTH, J. M. Literacia financeira e ciências da família e do consumidor. **Journal of Family & Consumer Sciences**, 2002.
- JORNAL ANGOLA 24 HORAS. **Angola vai inserir conteúdos de educação financeira no ensino a partir de 2022.** Jornal Angola 24 Horas. Sexta, 07 de Junho de 2019. 13:22. Disponível em: . Acessado aos 23/05/2024, 2019.

KOZUP, J.; HOGARTH, J. M. Afabetização financeira, políticas públicas e autoproteção dos consumidores: mais perguntas, menos respostas. **A revista de assuntos do consumidor**; 28 de junho de 2008. Vol.42. PP. 127-136. Disponível em: . Acesso em: 22/05/2024, 2008.

OCDE, (organização de cooperação e de desenvolvimento econômico). **Recomendação sobre princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira.** Disponível em: https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6614_3048_id.pdf. Acesso em: 22/05/2024, 2005.

OLIVIERI, C. M. **Educação financeira e previdenciária.** São Paulo: Previdenciária, 2013.

ORTON, L. Literacia financeira: Lições de experiência internacional. **Relatório de Pesquisa CPRN.** Canadian Policy Research Networks Inc., 2007.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação.** Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

ROOIJ, M.V. ; LUSARDI, A. & ALESSIE, R. Alfabetização financeira e participação no mercado de acções. **Revista de Economia Financeira.** Vol. 101. Agosto de 2011. pp.449-472. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304405X11000717>. Acesso em: 22/05/2024, 2011.

SANTOS, L. R. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. (**Boletim de Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**). Disponível em: https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6614_3048_ID.pdf. Acesso em: 19/05/2024, 2009.



EVOLUÇÃO

Ano 51
n. 51
Abri. 2024
ISSN 2675-2573



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.52>

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Andressa Talita de Lara
António Evaristo
Daniela da Silva Souza Santos
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes Ferreira da Silva
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Marilena Wackler
Monik de Cássia Sena de Almeida Morelo
Monika Shinkarenko
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sabino Lázaro Argentino
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker

ISSN 2675-2573



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

